

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
CURSO DE PSICOLOGIA

Mariana Teixeira Pereira

Saúde Mental, Atenção Básica e Educação Permanente em Saúde: interfaces à luz
da análise de documentos do Ministério da Saúde

Porto Alegre, 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
CURSO DE PSICOLOGIA

Mariana Teixeira Pereira

Saúde Mental, Atenção Básica e Educação Permanente em Saúde: interfaces à luz
da análise de documentos do Ministério da Saúde

Trabalho de Conclusão de
Curso de graduação
apresentado ao Curso de
Psicologia da Universidade
Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre,
como requisito parcial para a
obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra.
Luciana Suárez Grzybowski
Co-orientador: Prof. Dr.
Georgius Cardoso Esswein

Porto Alegre, 2025

Catálogo na Publicação

Teixeira Pereira, Mariana

Saúde Mental, Atenção Básica e Educação Permanente em
Saúde: interfaces à luz da análise de documentos do
Ministério da Saúde / Mariana Teixeira Pereira. -- 2025.
30 p. : 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Psicologia, 2025.

Orientador(a): Luciana Suárez Grzybowski ;
coorientador(a): Georgius Cardoso Esswein.

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Serviços de Saúde
Mental. 3. Saúde Mental. 4. Educação em Saúde. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Hay tantas cosas que tendrás que descubrir.
Las cosas invisibles, las difíciles, la brecha que te espera
entre el deseo y el mundo: apretarás los dientes,
resistirás, nunca pedirás nada. No, no se vive para
ganarle a nadie. Se vive para darse.

Eduardo Galeano

À minha mãe, que reza, nutre e dá colo, me permitindo embarcar sem medo na imensidão, nunca perdendo de vista o caminho de casa.

Ao meu pai, que me faz entender que o familiar não é regido apenas pela presença física. Eu te sinto em tudo.

À minha Maninha, que é tanto sentimento em uma só que escapa de qualquer descrição genérica e me fez inventar um substantivo só dela.

Aos filhos de outras famílias, Gabriel, Bruna, Cecília, Isabela, Mariana, Maria, Taciane, Tainá, Vitória, e tantos outros, que me ensinam novas formas de amar, provando que é possível construir um lar em cada esquina.

Eu me olho no espelho e vejo vocês.

Sei que nunca ando só.

Resumo

A Atenção Básica (AB) é entendida como núcleo de cuidado psicossocial no SUS, contudo, ainda carrega marcas excludentes e segregadoras no atendimento em saúde mental (SM), refletindo hegemonias sociais, a precarização de serviços e a sobrecarga de trabalhadores diante de demandas crescentes. Essa realidade aponta, entre outros fatores, para lacunas político-pedagógicas no SUS, demonstrando como a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ter potencial de qualificar criticamente e de transformar práticas. Este estudo, com delineamento de Análise Documental, debruçou-se em documentos normativos e instrutivos do Ministério da Saúde, visando compreender como orientam e conceituam o cuidado em SM na AB, e os atravessamentos da EPS como conceito e estratégia político-pedagógica nesse campo. A partir de uma Análise Temática Reflexiva, foram construídos 3 temas: (1) Saúde Mental na Atenção Básica: Encontros e Desencontros; (2) Educação Permanente em Saúde como Estratégia Viva no SUS; (3) O que o território ensina: Dispositivos e Oportunidades. Como resultado, evidenciou-se como a AB, uma das portas de entrada da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ao mesmo tempo que enfrenta desafios, é detentora de amplas responsabilidades, ao articular coordenação, integralidade e continuidade no cuidado em SM. O estudo também revelou como as diretrizes e referências da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) correm risco de se tornarem incipientes diante de um contexto político e social complexo, marcado por desassistência aos trabalhadores e desmonte da SM. Enfatiza-se o potencial de integração do cuidado em SM na AB e nas inter relações entre seus atores, por meio de ações de EPS. Nesse percurso, estratégias como reuniões de equipe, apoio matricial e cogestão demonstram tanto sua potência, quanto contradições que atravessam o fazer cotidiano da AB.

Palavras-Chave

Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental; Educação em Saúde

Abstract

Primary Health Care (PHC) is understood as a psychosocial care hub within the Brazilian Unified Health System (SUS). However, it still carries exclusionary and segregating marks in mental health (MH) care, reflecting social hegemonies, service precarization, and workers' overload in the face of growing demands. This context points, among other factors, to political-pedagogical gaps within the SUS, highlighting the potential of Permanent Health Education (PHE) to critically qualify and transform practices. This documentary analysis study examined normative and instructional documents from the Brazilian Ministry of Health, aiming to understand how they guide and conceptualize MH care in PHC, as well as the intersections of PHE as a political-pedagogical concept and strategy in this field. Based on Reflexive Thematic Analysis, three themes were developed: (1) Mental Health in Primary Health Care: Encounters and Mismatches; (2) Permanent Health Education as a Living Strategy in the SUS; and (3) What the Territory Teaches: Devices and Opportunities. The findings highlight how PHC, as one of the entry points to the Psychosocial Care Network (RAPS), simultaneously faces challenges and holds broad responsibilities in coordinating comprehensive and continuous MH care. The study also revealed how the guidelines and references of the National Policy of Permanent Health Education (PNEPS) risk becoming weakened within a complex political and social context marked by insufficient support for workers and the dismantling of mental health care policies. The study emphasizes the potential for integrating MH care into PHC and strengthening relationships among health actors through PHE actions. In this process, strategies such as team meetings, matrix support, and co-management demonstrate both their potential and the contradictions that permeate PHC daily work.

Keywords: Primary Health Care; Mental Health Services; Mental Health; Health Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL.....	1
2. ARTIGO.....	2
3. REFERÊNCIAS.....	20

Introdução Geral

Ao ingressar na UFCSPA, carregava a energia de quem realiza um sonho - um impulso que me conduziu por caminhos inquietantes. Durante dois anos, vivi a rotina de um setor de Recursos Humanos e mergulhei na pesquisa em Psicologia Organizacional, o que me fez redescobrir a Psicologia na vivência pura do trabalho. Em seguida, o estágio na educação trouxe à tona emoções e encontros que ampliaram meu olhar e despertaram o desejo de compreender o potencial transformador de uma prática educacional libertadora. Hoje, na clínica de abordagem sistêmica, reconheço e valorizo ainda mais as redes de cuidado e as famílias em suas singularidades.

Depois de tantos encontros, minha intuição conduziu por diversos caminhos as ideias para esse trabalho. Mas, o que realmente me fez sentir plena, foi o que construí junto aos bolsistas do NEST - Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e Territórios, a Prof. Daniela e aos meus orientadores, Luciana e Georgius. Viver e estudar junto a esse grupo, tão carinhoso e perspicaz, me fez renovar aquela energia que entrei na universidade carregando.

Com brilho nos olhos diante da ciência e do SUS, arregaçamos as mangas e começamos a trabalhar junto a esse universo epistemológico. Partindo do papel da Educação Permanente em Saúde, fomos levantando questões sobre como essa prática se desenvolve na Atenção Básica e se manifesta com foco na Saúde Mental.

A partir daí este trabalho se desenrolou, com incontáveis horas pesquisando e entrando em contato com documentos que são fragmentos de tantas histórias, ambições e contradições do projeto societal que é o SUS. Tantas foram as horas, que eles se tornaram parceiros desse processo de me formar psicóloga. Entendê-los, na sua complexidade, me trouxe segurança de que, daqui pra frente, o SUS me é íntimo e familiar - e que ele pode se tornar cada vez mais!

Artigo

Saúde mental, Atenção Básica e Educação Permanente em Saúde: interfaces à luz da análise de documentos do Ministério da Saúde

A ser submetido à Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Qualis A2)

Mariana Teixeira Pereira
Georgius Cardoso Esswein
Luciana Suárez Grzybowski

Resumo

O estudo analisou documentos normativos e instrutivos do Ministério da Saúde, buscando compreender como orientam o cuidado em saúde mental (SM) na Atenção Básica (AB) e o papel da Educação Permanente em Saúde (EPS) nesse campo. A partir de uma Análise Documental e Temática Reflexiva, foram construídos três temas: (1) SM na AB: Encontros e Desencontros; (2) EPS como Estratégia Viva no SUS; e (3) O que o território ensina: Dispositivos e Oportunidades. Evidenciou-se que a AB ocupa posição estratégica e tensionada na RAPS, convocada a sustentar o cuidado em SM de forma integral, contínua e compartilhada. A EPS emerge como possibilidade de construção crítica e coletiva de saberes e práticas, articulando o cotidiano do trabalho às dimensões políticas e pedagógicas do cuidado. Estratégias como reuniões de equipe, apoio matricial e cogestão revelam potências e contradições no fazer da AB.

Palavras-Chave

Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental; Educação em Saúde

Abstract

The study analyzed documents from the Brazilian Ministry of Health, aiming to understand how they guide Mental Health (MH) care in Primary Health Care (PHC) and the role of Permanent Health Education (PHE). Through a documentary and reflexive thematic analysis, three themes were developed: (1) MH in PHC: Encounters and Misencounters; (2) PHE as a Living Strategy in the SUS; and (3) What the Territory Teaches: Devices and Opportunities. Findings indicate that PHC holds a strategic yet tensioned position within the Psychosocial Care Network (RAPS), being called to sustain MH care in an integral, continuous, and shared manner. PHE emerges as a space for critical and collective construction of knowledge and practices, linking everyday work to the political and pedagogical

dimensions of care. Strategies such as team meetings, systematic support, and co-management reveal both potentials and contradictions in PHC practice.

Keywords

Primary Health Care; Mental Health Services; Mental Health; Health Education

Resumen

El estudio analizó documentos normativos e instructivos del Ministerio de Salud para comprender cómo orientan el cuidado en salud mental (SM) en la Atención Primaria (AP) y el papel de la Educación Permanente en Salud (EPS). Mediante un análisis documental y temático reflexivo, se construyeron tres temas: (1) SM en la AP: Encuentros y Desencuentros; (2) EPS como Estrategia Viva en el SUS; y (3) Lo que el territorio enseña: Dispositivos y Oportunidades. Se evidenció que la AP ocupa una posición estratégica y tensionada en la RAPS, sosteniendo el cuidado en SM de manera integral y compartida. La EPS surge como posibilidad de construcción crítica y colectiva de saberes y prácticas, articulando el trabajo cotidiano con dimensiones políticas y pedagógicas. Estrategias como reuniones de equipo, apoyo matricial y cogestión muestran potencias y contradicciones en el hacer de la AP.

Palabras clave

Atención Primaria de Salud; Servicios de Salud Mental; Salud Mental; Educación en Salud

Referências

1. Brasil. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 21 set 2017.
2. Brasil. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 23 dez 2011.
3. Amarante P, Nunes M de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018Jun;23(6):2067–74.
4. Amarante PDC. Saúde mental e atenção psicossocial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011.

5. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, 6 abr 2001.
6. Yasui S, Luzio CA, Amarante P. Atenção psicossocial e atenção básica: a vida como ela é no território. Rev Polis Psique. 2018;8(1):173-190.
7. Pitta AMF. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011Dec;16(12):4579–89.
8. World Health Organization. (2022). World mental health report: Transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization.
9. World Health Organization. (2025). Mental Health Atlas 2024. Geneva: World Health Organization.
10. Brasil. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde – eMulti. Diário Oficial da União, 22 maio 2023.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados: edição nº 13. Fevereiro de 2025. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.
12. Pinheiro LP, Emerich BF. Cuidado compartilhado em Saúde Mental: o que dizem os trabalhadores?. Interface (Botucatu) [Internet]. 2024;28:e230324.
13. Gerbaldo TB, Arruda AT, Horta BL, Garnelo L. AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO BRASIL. Trab educ saúde [Internet]. 2018Sep;16(3):1079–94.
14. Lemos CLS. Educação permanente em saúde no Brasil: contribuição para a compreensão e crítica. 1ª ed. São Paulo: Hucitec; 2023. Saúde em Debate. 2023;330:172. ISBN 978-85-8404-299-9.
15. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis [Internet]. 2004Jan;14(1):41–65.
16. Gigante RL, Campos GW de S. Política de formação e educação permanente em saúde no brasil: bases legais e referências teóricas. Trab educ saúde [Internet]. 2016Sep;14(3):747–63.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Diário Oficial da União, 13 fev 2004.

18. Fornereto A de PN, Sousa DF de, Martini LC. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. Interface (Botucatu) [Internet]. 2023;27:e220221.
19. Emerich BF, Onocko-Campos R. Formação para o trabalho em Saúde Mental: reflexões a partir das concepções de Sujeito, Coletivo e Instituição. Interface (Botucatu) [Internet]. 2019;23:e170521.
20. Cellard A. A análise documental. In: Poupart J, Hivon M, Beaudoin F, organizadores. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 295–316.
21. Mogalakwe M. The documentary research method – Using documentary sources in social research. East Afr Soc Sci Res Rev. 2009;25(1):43–58.
22. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>
23. Brasil. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, 22 ago 2007.
24. Chiaverini DH, organizadora. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 28, v. I: Acolhimento à demanda espontânea. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
26. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Acolhimento à demanda espontânea – Queixas mais comuns na Atenção Básica, v. II. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
27. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
28. Brasil. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Caderno de Atenção Básica n. 39. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
29. Brasil. Ministério da Saúde. Instrutivo Técnico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
30. Braun V, Clarke V. Reflecting on reflexive thematic analysis. Qualitative Research in Sport, Exercise and Health. 2019;11(4):589–597.

31. Campos GW de S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2000;5(2):219–30.
32. Pupo LR, Rosa TEC, Sala A, Feffermann M, Alves MCGP, Moraes M de LS e. Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. Saúde debate [Internet]. 2020Oct;44(spe3):107–27.
33. Merhy EE. A saúde: cartografia do trabalho vivo. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 1997.
34. Souza LGS, Menandro MCS, Couto LLM, Schimith PB, Lima RP de. Saúde mental na estratégia saúde da família: revisão da literatura brasileira. Saude soc [Internet]. 2012Oct;21(4):1022–34.
35. Bezerra IC, Jorge MSB, Gondim APS, Lima LL de, Vasconcelos MGF. "Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá": processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. Interface (Botucatu) [Internet]. 2014;18(48):61–74.
36. Ceccim RB, Ferla AA. Educação permanente em saúde. In: Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2009.
37. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
38. Feuerwerker LCM. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. 1ª ed. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2014.
39. Campos GW de S, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2007Feb;23(2):399–407.
40. Onocko Campos R. A gestão: espaço de intervenção, análise e especificidades técnicas. In: Campos GWS, organizador. Saúde Paideia. 1ª ed. São Paulo: Hucitec; 2003
41. Fleury S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009May;14(3):743–52.
42. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Tematicas (Campinas, SP). 2014;22(44):203-220.